EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES À LUZ DA BNCC E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

JULIANA VARRICHIO DA SILVA

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da educação ambiental na Educação Infantil, analisando de que maneiras os princípios da sustentabilidade podem ser incorporados às práticas pedagógicas, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na revisão teórica sobre o conceito de educação ambiental e sua inserção nas políticas educacionais brasileiras. Para isso, são analisados documentos como a BNCC, o Currículo da Cidade de São Paulo e a Agenda 2030, considerando especialmente as contribuições desses referenciais para a formação de atitudes relacionadas ao cuidado, ao respeito e à preservação do meio ambiente. Como resultado das análises, destaca-se que a educação ambiental, na Educação Infantil, deve ser desenvolvida de forma contínua e integrada ao cotidiano das crianças, apoiando a construção de valores éticos e atitudes sustentáveis desde os primeiros anos. Dessa maneira, contribui-se para a formação de uma cultura de cuidado com o meio ambiente e com as relações humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; Sustentabilidade; Educação Infantil; BNCC; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

A ampliação dos debates sobre as questões ambientais e os impactos das ações humanas no planeta tem provocado reflexões importantes no campo educacional, especialmente no que diz respeito ao papel da escola na formação de pessoas comprometidas com a sustentabilidade e com a vida em sociedade.

No âmbito da Educação Infantil, essa discussão adquire maior importância, considerando que é nesse período que as crianças iniciam a construção de suas formas de compreender, sentir e interagir com o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva, a educação ambiental pode ser compreendida como um processo formativo contínuo, que articula diferentes dimensões do conhecimento e favorece o desenvolvimento da sensibilidade e da consciência em relação ao meio em que se vive. Ao mesmo tempo, possibilita que as crianças estabeleçam relações entre o cuidado com a natureza, consigo mesmas e com os outros, ampliando suas experiências e formas de participação no cotidiano.

Ao considerar a Base Nacional Comum Curricular, é possível observar que a temática ambiental está relacionada à formação de atitudes responsáveis e ao desenvolvimento de valores que envolvem o respeito, o cuidado e o uso consciente dos recursos. Esse direcionamento reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam experiências significativas, capazes de mobilizar o interesse, a curiosidade e a participação ativa das crianças.

De maneira articulada, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), ampliam essa discussão ao propor metas globais voltadas à proteção do planeta e à construção de sociedades mais justas e inclusivas. Nesse contexto, a educação é compreendida como elemento fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e participativa desde a infância.

Diante disso, este artigo propõe refletir sobre a inserção da educação ambiental na Educação Infantil, tendo como referência as orientações da BNCC e dos ODS. Para isso, apresenta uma revisão teórica sobre o tema, seguida da análise de documentos normativos e, por fim, uma discussão acerca das possibilidades de desenvolvimento de práticas educativas voltadas à sustentabilidade no cotidiano das instituições de Educação

Infantil.

BASES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A maneira como a sociedade vem se desenvolvendo, especialmente no campo econômico, tem evidenciado alguns desequilíbrios importantes entre crescimento, distribuição de recursos e cuidado com o meio ambiente. Mesmo com os avanços tecnológicos e o aumento da produção, ainda são visíveis problemas como a gestão ambiental, as desigualdades sociais e o uso excessivo dos recursos naturais. Nesse contexto, o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) passa a ser discutido como uma possibilidade de pensar outras formas de desenvolvimento, que considerem, de maneira articulada, o crescimento econômico, a justiça social e a preservação ambiental.

A discussão sobre sustentabilidade ganha força a partir de alguns marcos internacionais importantes, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e o Relatório Brundtland (1987). A partir desses movimentos, passa-se a compreender a sustentabilidade como um princípio que orienta as ações humanas, especialmente no que se refere à garantia das condições de vida das gerações presentes e futuras. Esse olhar contribui para ampliar a própria ideia de desenvolvimento, que deixa de estar focado apenas no crescimento econômico e passa a considerar também aspectos sociais, ambientais e éticos.

No Brasil, iniciativas como a Agenda 21 e a formulação de políticas públicas externas ao meio ambiente reforçam a ideia de que a responsabilidade pela construção de práticas sustentáveis deve ser compartilhada entre o Estado e a sociedade. Nesse contexto, alguns aspectos se destacam como fundamentais, como a garantia das necessidades básicas, a preocupação com as futuras gerações, a participação social, a preservação ambiental e o investimento em ações educativas (MMA, 2000).

Quando se discute desenvolvimento sustentável, é importante diferenciar esse conceito da ideia de crescimento econômico. De modo geral, o crescimento está mais relacionado ao aumento da produção e da riqueza, enquanto o desenvolvimento sustentável envolve também a forma como esses recursos são distribuídos, além da preocupação com a qualidade ambiental e com a justiça social (Hogan; Vieira, 1995).

Na Educação Infantil, essa distinção ganha sentido quando orienta a organização das experiências pedagógicas. Ao propor situações que envolvem o cuidado com o ambiente, a convivência e o uso compartilhado dos espaços e materiais, o educador contribui para que as crianças construam, desde cedo, valores relacionados ao respeito, ao cuidado e à corresponsabilidade. Nessas vivências, elas passam a ampliar suas formas de compreender e se relacionar com o mundo, de maneira mais atenta e integrada.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

No campo educacional, a educação ambiental passa a ganhar força como uma forma de compensar a relação entre sociedade e natureza, historicamente marcada por práticas de exploração e por uma visão centrada no ser humano. No Brasil, esse debate se intensificou a partir da década de 1980, acompanhando discussões internacionais e a criação de políticas públicas voltadas à preservação ambiental (DIAS, 2004; LEFF, 2004).

Segundo Dias (2004), a educação ambiental pode ser entendida como um processo contínuo, que articula diferentes dimensões da formação humana e contribui para o desenvolvimento de assuntos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Nessa perspectiva, não se trata apenas de questões ecológicas, mas de considerar também aspectos sociais, culturais, econômicos e éticos.

Leff (2004) amplia essa compreensão ao destacar a complexidade das relações socioambientais, apontando a necessidade de desenvolver uma postura mais crítica diante das consequências das ações humanas. Isso implica não apenas compreender os problemas ambientais, mas também refletir sobre as formas de

organização da sociedade e as possibilidades de transformação das práticas cotidianas.

Nessa perspectiva, a educação ambiental não se limita à realização de atividades pontuais ou às propostas ligadas às datas comemorativas, mas passa a fazer parte do cotidiano escolar. Isso significa considerar que as experiências vividas pelas crianças, as interações que estabelecem e as práticas pedagógicas desenvolvidas no dia a dia são fundamentais para a construção de conhecimentos e valores relacionados ao meio ambiente.

A noção de sustentabilidade amplia essa discussão ao envolver diferentes dimensões da vida social. Para Sachs (2002), pensar em sustentabilidade implica considerar, de forma articulada, aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais.

Na Educação Infantil, essa compreensão pode se traduzir em práticas que valorizam o cuidado, a cooperação, o uso consciente dos recursos e a observação do ambiente. Ao vivenciarem essas experiências, as crianças têm a oportunidade de construir, desde cedo, atitudes relacionadas à responsabilidade e ao respeito, em um processo que envolve tanto a ação quanto a reflexão (MORIN, 2000).

Assim, na Educação Infantil, a educação ambiental se organiza a partir de experiências que fazem sentido para as crianças, despertando interesse, curiosidade e, aos poucos, o senso de responsabilidade. Quando o trabalho pedagógico parte de situações do cotidiano, amplia-se a possibilidade de que eles observem, explorem e reflitam sobre o ambiente em que vivem, construindo conhecimentos de forma mais integrada e participativa.

MARCOS NORMATIVOS: BNCC, CURRÍCULO DA CIDADE E ODS

BNCC

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Ambiental integra temas contemporâneos que atravessam o trabalho pedagógico, contribuindo para a formação integral das crianças. Mesmo não sendo apresentado como um componente curricular específico, esse tema está presente tanto nas competências gerais da Educação Básica quanto nos campos de experiência da Educação Infantil, principalmente naqueles que envolvem as relações sociais e a compreensão do mundo.

Ao olhar para o documento, é possível identificar que as questões ambientais estão relacionadas ao desenvolvimento de atitudes como cuidado, responsabilidade e convivência coletiva. A BNCC indica, nesse sentido, a importância de práticas pedagógicas que contribuam com experiências em que as crianças possam observar, explorar e interagir com o ambiente, ampliando, de forma gradual, sua compreensão sobre o espaço em que vivem (BRASIL, 2017).

Nos campos de experiência, como “O eu, o outro e o nós” e “Espaços, tempos, detalhes, relações e transformações”, é possível encontrar diversas possibilidades de trabalhar as questões ambientais. A partir dessas propostas, as crianças podem estabelecer relações entre suas ações e o ambiente, construindo, aos poucos, noções de pertencimento, cuidado e respeito à diversidade da vida.

Além disso, a BNCC destaca a importância de que o trabalho na Educação Infantil esteja organizado a partir de vivências concretas e significativas. Isso reforça a necessidade de considerar o cotidiano das crianças como ponto de partida, propondo experiências que envolvem o contato com a natureza, a observação de características e a reflexão sobre as transformações do ambiente.

Assim, a educação ambiental passa a fazer parte do processo de formação das crianças, contribuindo para que desenvolvam atitudes voltadas para uma participação mais consciente e responsável nas relações sociais.

CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO – EDUCAÇÃO INFANTIL

O Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil se aproxima das orientações da BNCC, mas também considera as características do território e das práticas vividas na rede municipal. Nesse contexto, a Educação Ambiental é entendida como parte da formação integral

das crianças, estando presentes nas experiências que envolvem o conhecimento de si, do outro e do mundo.
O documento também chama a atenção para o ambiente como espaço de vivência, investigação e pertencimento. Nesse sentido, o contato com a natureza, com o território e com diferentes formas de organização social contribui para aprendizagens que fazem sentido para as crianças.
Entre os direitos de aprendizagem, conviver, participar e explorar se relacionam com a Educação Ambiental. Essas experiências ajudam as crianças a se envolverem em situações de cuidado, colaboração e responsabilidade, além de ampliarem sua forma de perceber o ambiente e suas transformações.
Outro aspecto importante é a valorização das experiências das crianças e a escuta de suas hipóteses e descobertas. Quando esses elementos são considerados no planejamento pedagógico, abrem-se possibilidades para práticas que partem do cotidiano e se conectam com o território educativo, fortalecendo vínculos e dando mais sentido às aprendizagens.
Nesse contexto, a Educação Ambiental deixa de aparecer como uma ação isolada e passa a fazer parte do cotidiano escolar, estando presente nas interações, nas brincadeiras e nos projetos desenvolvidos nas instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2018).

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), reúnem um conjunto de metas que orientam ações voltadas à construção de formas de desenvolvimento mais equilibradas, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Ao todo, são 17 objetivos que buscam enfrentar desafios importantes, como a pobreza, a desigualdade e a gestão ambiental.
No campo da educação, o ODS 4 que trata da Educação de Qualidade, reforça a importância de garantir oportunidades educativas mais inclusivas e equitativas, formando sujeitos capazes de agir de forma consciente e responsável na sociedade.
Nesse sentido, a escola passa a ser vista não só como espaço de transmissão de conhecimentos, mas também de construção de valores e atitudes
Na Educação Infantil, os princípios dos ODS podem estar presentes em práticas que valorizam a experiência, a convivência e a participação das crianças. Situações que envolvem o cuidado com o meio ambiente, o uso consciente dos recursos, a redução de desperdícios e o contato com a natureza possibilitam vivências mais concretas relacionadas à sustentabilidade.
Assim, ao integrar os ODS ao cotidiano das práticas pedagógicas, as instituições de Educação Infantil aproximam as crianças de discussões mais amplas, conectando o que se vive no dia a dia com questões que fazem parte de um contexto maior. Esse movimento contribui para a construção de uma consciência ambiental que começa a se formar desde os primeiros anos de vida.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS COMPLEMENTARES

Estudos da área mostram que a Educação Ambiental precisa ser entendida como um processo contínuo, ligado às experiências do cotidiano das crianças (DIAS, 2004; LEFF, 2004). Nessa perspectiva, não se trata apenas de transmitir informações, mas de construir sentidos, valores e atitudes nas interações e nas práticas sociais.
Documentos como a BNCC, o Currículo da Cidade e os ODS trazem orientações importantes para o trabalho pedagógico. No entanto, sua concretização no dia a dia depende da mediação dos educadores, da forma como as experiências são organizadas e da articulação entre teoria e prática no cotidiano das instituições.
Assim, na Educação Infantil, a Educação Ambiental se fortalece quando está presente nas relações, nas propostas e nas reflexões que fazem parte da rotina. É nesse movimento que as crianças estão construindo formas de compreender e agir no mundo de maneira mais consciente, crítica e participativa.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que a Educação Ambiental faça parte do cotidiano na Educação Infantil, é necessário um planejamento intencional, articulado às diretrizes curriculares, considerando experiências que fazem sentido para as crianças. A BNCC (BRASIL, 2017) e o Currículo da Cidade (BRASIL, 2018) reforçam que o brincar, a exploração e as interações são centrais no processo de aprendizagem.

Nessa direção, autores como Piaget (1976) e Vygotsky (1998) destacam que as crianças constroem conhecimento por meio da ação, da experimentação e das relações com o outro e com o ambiente. Assim, ao proporcionar experiências com a natureza e com o cuidado dos espaços, o educador contribui para aprendizagens mais significativas.

A Educação Ambiental vai se construir no dia a dia, de forma contínua e integrada (DIAS, 2004; LEFF, 2004), contribuindo para que as crianças desenvolvam, aos poucos, atitudes de pertencimento, corresponsabilidade e respeito à vida.

Nesse sentido, práticas como o cultivo de hortas, o reaproveitamento de materiais, a coleta seletiva e a observação da natureza aproximam o cuidado das experiências de aprendizagem, possibilitando momentos de investigação que fazem sentido no cotidiano das crianças.

De acordo com Freire (1996), experiências que envolvem ação e reflexão são fundamentais para o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade. Quando vivenciam situações relacionadas ao cuidado com o ambiente e à tomada de decisões, as crianças passam a ter sentido às suas ações, construindo valores que vão além do espaço escolar.

Além disso, propostas organizadas em forma de projetos, que envolvem diferentes áreas e a participação das crianças, ampliam as possibilidades de aprendizagem. Souza e Andrade (2019) destacam a importância de práticas interdisciplinares que envolvam a comunidade escolar, fortalecendo vínculos e ampliando as experiências educativas.

O Currículo da Cidade também reforça a importância de considerar as experiências das crianças como ponto de partida para o planejamento pedagógico. Ao observar, escutar e registrar suas hipóteses, o educador pode organizar propostas que dialogam com seus interesses e incentivem investigações sobre o ambiente, o território e as relações sociais (BRASIL, 2018).

Assim, a Educação Ambiental na Educação Infantil vai se concretizar no cotidiano, à medida que se integra às práticas envolvidas, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais investigativa, sensível e crítica diante das questões ambientais.

EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES NAS PRÁTICAS COTIDIANAS

As práticas de Educação Ambiental passam a fazer mais sentido quando são articuladas à rotina das crianças, sendo vivenciadas de forma contínua no dia a dia (DIAS, 2004; LEFF, 2004). Nesse contexto, mesmo ações simples, quando planejadas com intencionalidade, podem se tornar oportunidades importantes de aprendizagem e de construção de valores (FREIRE, 1996).

O cultivo de hortas, por exemplo, permite que as crianças acompanhem etapas como o preparo da terra, o plantio, o crescimento e a colheita. Ao participarem desse processo, elas observam transformações, levantam hipóteses e constroem noções relacionadas ao cuidado, ao tempo e à responsabilidade (SOUZA; ANDRADE, 2019).

O reaproveitamento de materiais também é uma prática importante. Ao usar diferentes objetos em construções, brincadeiras e produções artísticas, as crianças exploram possibilidades, exercitam a criatividade e reflexões sobre o consumo e o descarte (DIAS, 2004; LEFF, 2004).

As experiências no entorno da escola, como caminhadas e investigações, ajudam a ampliar o olhar das crianças sobre o território. Nesses momentos, o educador media as descobertas, incentivando o diálogo e a construção coletiva de conhecimentos (FREIRE, 1996; VIGOTSKY, 1998).

Outra possibilidade é o trabalho com a

coleta seletiva e a compostagem, que permite às crianças acompanhar processos de transformação dos resíduos e compreender, de forma mais concreta, aspectos relacionados aos ciclos da natureza (SOUZA; ANDRADE, 2019).

Essas práticas se fortalecem quando envolvem também as famílias e a comunidade. A realização de ações coletivas, como o cuidado com a horta, mutirões ou propostas de redução de lixo, amplia as possibilidades de aprendizagem e reforça a ideia de que o cuidado com o meio ambiente é uma responsabilidade compartilhada (DIAS, 2004; FREIRE, 1996).

Ao integrar essas experiências ao cotidiano, a escola passa a se constituir como um espaço de vivência, investigação e reflexão, no qual as crianças constroem conhecimentos e desenvolvem atitudes relacionadas ao cuidado com a vida em suas diferentes dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental, quando faz parte do cotidiano da Educação Infantil de forma intencional e contínua, contribui para a formação das crianças. Ao vivenciarem situações de cuidado com o outro, com o ambiente e com os espaços coletivos, elas vão construindo valores e atitudes mais responsáveis e sensíveis às questões ambientais.

Documentos como a BNCC, o Currículo da Cidade e os ODS reforçam a importância de integrar a sustentabilidade às práticas pedagógicas, considerando as experiências das crianças como ponto de partida. Esses referenciais ajudam a compreender a escola como um espaço de convivência, investigação e construção de sentidos.

Nesse processo, o papel do educador ganha destaque, principalmente no planejamento e na mediação de experiências que aproximam o conhecimento do cotidiano das crianças. Ao propor situações de cuidado com a natureza, observação do entorno e uso consciente dos recursos, o professor contribui para que elas compreendam a importância de suas ações no mundo.

A participação das famílias e da comunidade amplia essas possibilidades, fortalecendo vínculos e o cuidado com o ambiente. Quando essas ações ultrapassam a escola, passam a fazer parte do cotidiano e das relações no território.

Assim, investir na Educação Ambiental na Educação Infantil é possibilitar que as crianças construam, desde cedo, formas de se relacionar com o mundo de maneira ética, crítica e participativa. É um processo contínuo, que envolve reflexão e compromisso coletivo, em que cada experiência vivida contribui para um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://www.bncc.mec.gov.br/. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2018. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/educacao/arquivos/Cur riculo_Cidade_EI.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Agenda 21 Brasileira: Um compromisso de todos. Brasília: MMA, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 3. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENES, M. Educação infantil e desenvolvimento sustentável: perspectivas contemporâneas. Porto Alegre: Penso, 2024.

HOGAN, C.; VIEIRA, M. Desenvolvimento sustentável: conceitos e práticas. São Paulo: Atlas, 1995.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade,

poder. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. O método 1: A natureza do conhecimento. 10. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acesso em: 20 out. 2025.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

RODRIGUES, A.; SAHEB, M. Educação ambiental e práticas pedagógicas na infância. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável: cultura, política e economia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SOUZA, R. F.; ANDRADE, M. A. Projetos interdisciplinares em Educação Infantil: sustentabilidade e práticas ambientais. Revista Educação e Sociedade, v. 40, n. 145, p. 1025-1042, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.